

Escola Secundária Dr. António Granjo



Projeto Educativo



Chaves

Junho de 2006

Índice

I - Introdução	2
II - Princípios Orientadores e Finalidades Educativas	4

<u>1 - Definição dos Princípios Orientadores da Acção Educativa</u>	
<u>2- Definição das Finalidades Educativas do 3º Ciclo do Ensino Básico</u>	
<u>3 - Definição das Finalidades Educativas do Ensino Secundário</u>	
<u>III – Caracterização da Escola</u>	
<u>1 - Recolha e tratamento de dados</u>	
<u>2 - Apresentação de dados</u>	
<u>2.1 – Caracterização da população discente e resultados escolares – 3ºCiclo do Ensino Básico</u> ...	
<u>2.2 – Caracterização da população discente e resultados escolares – Ensino Secundário</u>	
<u>2.3 – Níveis de insucesso por disciplina</u>	
<u>2.4 – Actividades de apoio educativo</u>	
<u>2 - Apresentação dos resultados do inquérito aplicado aos alunos</u>	
<u>IV – Áreas de Sucesso e Áreas de Fragilidade e de Dificuldade</u>	
<u>V – Linhas Gerais de Actuação</u>	
<u>VI – Disposições Finais</u>	

I - Introdução

Data do ano 2000 o primeiro projecto educativo da Escola Secundária Dr. António Granjo, tendo o documento em causa, desde

essa altura, sofrido apenas alguns ajustes pontuais.

Entretanto, ao longo destes seis anos, muitas foram as mudanças vividas por esta comunidade escolar, em particular, e pelo sistema educativo português, salientando-se a implementação do regime de autonomia, gestão e administração das escolas e a entrada em vigor das revisões curriculares do ensino básico e do ensino secundário.

Tornou-se assim imperioso repensar o projecto educativo, tendo no horizonte os novos, ou renovados, desafios que se colocam a esta escola na véspera de cumprir o seu vigésimo aniversário.

Pensar a escola que somos e a escola que queremos ser e delinear o trajecto a seguir, no sentido de melhorar a qualidade do serviço prestado, constituem o cerne do trabalho de elaboração de um projecto educativo. O Decreto-Lei nº43/89, de 3 de Fevereiro, aponta a elaboração de um projecto educativo próprio como forma privilegiada de concretização da autonomia de escola, realçando a necessidade de o mesmo ser construído e executado de forma participada, desencadeando a responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e a adequação da acção educativa às características e recursos da comunidade em que a escola se insere.

Identificadas as áreas problemáticas e tendo em conta os princípios orientadores da acção educativa definidos por diferentes normativos, com especial relevo para a Lei de Bases

Também o regime de autonomia, administração e gestão aprovado pelo Decreto-Lei nº115-A/98, de 4 de Maio, apresenta o projecto educativo como o documento que irá constituir a base do desenvolvimento organizacional da escola, dando coerência e visibilidade ao trabalho realizado.

Na definição da metodologia a adoptar para a elaboração do projecto educativo considerou-se prioritário criar as condições necessárias para que a reflexão a fazer fosse partilhada por todos os membros desta comunidade, procurando-se simultaneamente evitar estratégias que tornassem esta tarefa demasiadamente prolongada no tempo, o que poderia pôr em causa a conclusão atempada do trabalho. Assim sendo, num primeiro momento, foi feita a recolha de dados de natureza diversa cuja análise possibilitou, posteriormente, a identificação das áreas de sucesso e das áreas de fragilidade e de dificuldade da escola. Situou-se aqui a primeira oportunidade de reflexão e de debate alargados a pessoal docente e não docente e à Associação de Pais. No que respeita aos alunos optou-se pela aplicação de inquéritos, por se considerar que seria a forma mais adequada de auscultar a sua opinião relativamente a diversos aspectos de organização e funcionamento da escola. do Sistema Educativo, foram definidos os objectivos a alcançar pela escola nos próximos anos, decorrendo a este propósito o segundo momento de reflexão partilhada

pelos diferentes elementos da comunidade.

Relativamente ao documento em si optou-se pelo formato que se considerou ser mais funcional e mais encorajador da consulta, apresentando-se por este motivo grande número de elementos enquadrados em tabelas.

Espera-se assim que o presente trabalho, resultante da reflexão e do diálogo

dentro da comunidade escolar, contribua para esclarecer as metas a atingir e congregue esforços e vontades no sentido de construir uma escola onde todos se revejam.

II - Princípios Orientadores e Finalidades Educativas

Construir um projecto de escola implica necessariamente clarificar e explicitar os princípios e valores que congregam e orientam a acção dos diferentes intervenientes, encontrando uma plataforma comum quanto ao ideal de educação a seguir. Coloca-se assim em evidência a concepção de educação que tem a comunidade educativa, contribuindo para a criação de uma identidade própria da escola. E saber que escola queremos ser, que escola queremos construir, é essencial para gerir e dirigir os processos de mudança que cada vez mais se impõem a esta instituição.

Surgindo a identificação dos princípios orientadores da acção educativa, no presente documento, antes da caracterização da realidade da escola e da

identificação das áreas prioritárias de intervenção, no processo de construção do Projecto Educativo a explicitação dos princípios e valores aconteceu a par com outras tarefas, influenciando determinantemente a definição de objectivos a alcançar, mas sendo também influenciada pelo confronto com a realidade analisada.

Os princípios que aqui se explicitam surgem do consignado na legislação que enquadra a instituição escolar em Portugal, com especial relevo para a Lei de Bases do sistema Educativo, pois não faria sentido que a definição dos princípios e valores que orientarão as opções a tomar se fizesse à margem do estabelecido pelo Estado como grandes finalidades da educação

1 - Definição dos Princípios Orientadores da Acção Educativa

. Contribuir para a consciencialização do património cultural português, num contexto universalista, e da crescente interdependência e necessárias solidariedade e tolerância entre os povos e culturas.

. Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, cívicos e morais e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico.

. Assegurar o direito à diferença, no respeito pelas personalidades e pelos projectos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes valores culturais.

. Assegurar a igualdade de oportunidades para todos, independentemente do meio de proveniência social e cultural, de religiões, políticas ou de etnias.

. Desenvolver a capacidade para o trabalho, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um lugar na vida activa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade, em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação.

. Desenvolver o espírito e a prática democráticos, promovendo a participação na definição de orientações pedagógicas de todos os intervenientes no processo educativo, em especial dos alunos, dos docentes e das famílias.

2- Definição das Finalidades Educativas do 3º Ciclo do Ensino Básico

. Assegurar uma formação geral comum a todos, com vista à descoberta e desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido estético e moral, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social.

. Assegurar o equilíbrio entre o saber e o saber fazer, proporcionando uma articulação constante entre a cultura escolar e a realidade exterior.

. Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios.

. Apetrechar o aluno de conhecimentos basilares que possibilitem o prosseguimento de estudos ou o acesso a formação profissional, tendo em vista a sua integração futura na vida activa e a sua realização pessoal.

. Proporcionar aos alunos experiências favorecedoras da sua maturidade cívica e sócio-afectiva, desenvolvendo neles hábitos e atitudes positivos de relação e cooperação, e da sua autonomia, com vista à formação de pessoas civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida social.

. Assegurar aos alunos com necessidades educativas específicas, devidas a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades.

. Participar no processo de informação e orientação educacionais em articulação com as famílias.

. Criar condições para a promoção do sucesso escolar, educativo e pessoal a todos os alunos, fomentando o gosto por uma constante actualização de conhecimentos.

. Garantir a articulação, a coerência e a sequencialidade progressiva entre os ciclos anteriores do Ensino Básico e o Ensino Secundário, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, na perspectiva de articular, consolidar e contextualizar os saberes.

. Adequar as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional ao contexto da Escola, definidas num projecto curricular de escola, que vise adequar aquele currículo ao contexto de cada turma.

3 - Definição das Finalidades Educativas do Ensino Secundário

. Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão crítica e da curiosidade científica, bem como o aprofundamento de saberes humanísticos, artísticos, científicos e técnicos, que constituam um suporte sólido para a inserção dos jovens na vida activa ou para o prosseguimento de estudos, articulando a organização e gestão do curriculum com o ciclo de escolaridade anterior, com as outras formações de nível secundário e com o ensino superior.

. Promover a transversalidade da educação para a cidadania e da valorização da língua e da cultura portuguesas em todas as

componentes curriculares.

. Formar jovens interessados na resolução de problemas comuns à sociedade actual, a partir da análise da realidade concreta da vida, no apreço pelos valores permanentes, universais e humanos.

. Facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo a ligação da escola ao meio, favorecendo assim a formação profissional dos jovens e a sua integração na vida activa.

. Valorizar as aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e disciplinas,

promovendo a articulação das componentes teórica e prática.

. Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, valorizando o rigor, o método, a abertura de espírito, a sensibilidade, a disponibilidade e a adaptação às constantes mudanças do mundo moderno.

. Combater situações de exclusão escolar e social, através de mecanismos que

promovam a igualdade de oportunidades e de condições de sucesso escolar, pessoal e profissional, clarificando as exigências quanto às aprendizagens cruciais e aos modos como as mesmas se processam, e integrando na oferta curricular da Escola experiências de aprendizagem diversificadas, nomeadamente mais espaços de efectivo envolvimento dos alunos e actividades de apoio ao estudo.

III – Caracterização da Escola

A Escola Secundária Dr. António Granjo iniciou a sua actividade no ano de 1987 sob a designação de Escola Secundária nº3, tendo a sua construção sido integrada num plano nacional de reestruturação da rede de estabelecimentos públicos de educação, que procurou dar resposta ao crescimento acentuado da população escolar resultante da democratização do ensino.

Situada na freguesia de Santa Maria Maior, a noroeste da cidade de Chaves, começou por servir uma população essencialmente rural, o que, com o passar dos anos, se tem vindo a diluir, sendo a escola frequentada, desde há algum tempo, indiferentemente, por alunos oriundos das aldeias do concelho de Chaves e de concelhos limítrofes, bem como por alunos que residem nas diferentes zonas da cidade.

Com uma procura crescente ao longo dos últimos anos, a Escola Secundária Dr. António Granjo inclui na sua oferta formativa o 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, com maior expressão deste último por necessidade de organização da rede escolar do concelho. Com a actual reestruturação do Ensino Secundário, a Escola oferece os cursos Científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Sociais e Humanas e Artes Visuais, bem como os Cursos Tecnológicos de Informática e de Ordenamento do Território e Ambiente, dando-se assim continuidade, genericamente, à oferta formativa existente anteriormente.

O corpo docente, constituído por cerca de noventa professores, tem vindo progressivamente a fixar-se, podendo considerar-se estável, uma vez que a maioria dos professores pertence ao quadro da

escola. Também o quadro de pessoal não docente é estável, sendo no entanto de referir a necessidade de todos os anos recorrer à colocação de pessoal ao abrigo do programa ocupacional do Centro de Emprego, uma vez que o número dos funcionários efectivos e contratados não é suficiente para fazer face às necessidades sentidas.

No que respeita à estrutura física, a escola é constituída por quatro pavilhões principais, onde se situam as salas de aula e os diferentes serviços de apoio e administrativos. Num quinto pavilhão situa-se a cozinha e o refeitório e num edifício mais pequeno, onde funcionaram já os balneários para a Educação Física, existem, actualmente, salas de aula específicas para o Curso de Artes. A Escola dispõe ainda de um pavilhão gimnodesportivo e de um campo exterior de jogos.

Feita esta breve apresentação da Escola torna-se necessário passar à caracterização da mesma através dos indicadores analisados.

A atitude de inovação que a construção de um Projecto Educativo comporta traduz-se na capacidade de conhecer e interpretar a realidade para, numa

1 - Recolha e tratamento de dados

Perante a diversidade de áreas a considerar e a multiplicidade de informações que é possível recolher, foi

perspectiva de mudança, procurar a melhoria da qualidade da acção educativa realizada.

caminho que se pretende percorrer.

Esta etapa da construção do Projecto Educativo assume especial relevância, não só pelo volume de dados analisados, mas também pelo envolvimento de diversos intervenientes na recolha e tratamento dos mesmos.

Procura-se no entanto evitar uma descrição exaustiva dos dados recolhidos, no sentido de não deturpar a essência do trabalho aqui apresentado, já que, como foi referido atrás, esta fase assume um carácter instrumental relativamente à identificação das áreas de sucesso e de fragilidade, bem como em relação à definição das linhas gerais de actuação.

Assim sendo, indica-se sumariamente a natureza dos dados analisados e traduz-se em gráficos aqueles que foram considerados mais relevantes para a caracterização da realidade da escola, reconhecendo-se o carácter subjectivo da escolha feita.

manifesta a preocupação em procurar obter dados objectivos e quantificáveis que possibilitassem uma análise o mais rigorosa

possível. Sendo necessário confinar no tempo a pesquisa feita, definiram-se os três últimos anos lectivos (2002/2003, 2003/2004 e 2004/2005) como período de referência,

Assim sendo, foram alvo de tratamento e de análise dados recolhidos nos seguintes âmbitos:

- Caracterização da população discente;
- Resultados escolares;
- Apoios educativos;
- Acção disciplinar;
- Níveis de insucesso por área disciplinar;
- Caracterização do pessoal docente;

Funcionamento das estruturas de gestão, de coordenação pedagógica e de articulação curricular;

- Distribuição do serviço docente;
- Caracterização do pessoal não docente;

embora nalguns aspectos se tivessem tido em consideração experiências e projectos desenvolvidos no presente ano lectivo.

- Participação dos pais e encarregados de educação na vida da Escola.

2 - Apresentação de dados

Apresentam-se de seguida alguns dos dados recolhidos, dando-se especial relevo aos resultados escolares.

2.1 – Caracterização da população discente e resultados escolares – 3ºCiclo do Ensino Básico

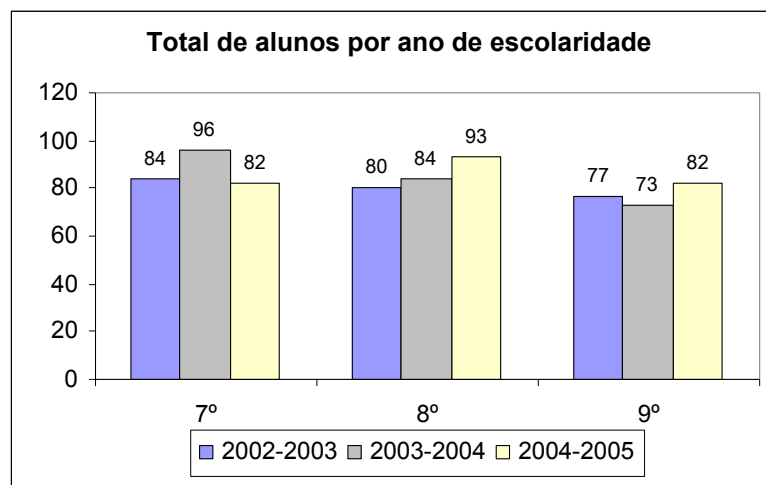


Fig. 1 – Variação do número de alunos

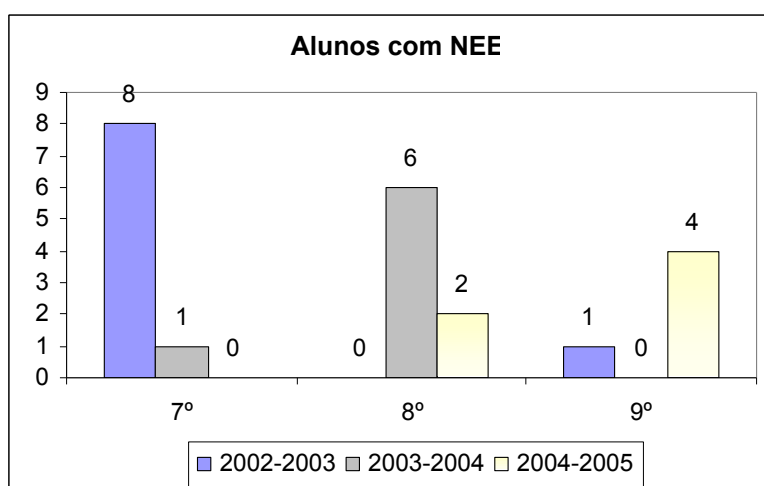


Fig. 2 – Variação do número de alunos com necessidades educativas especiais

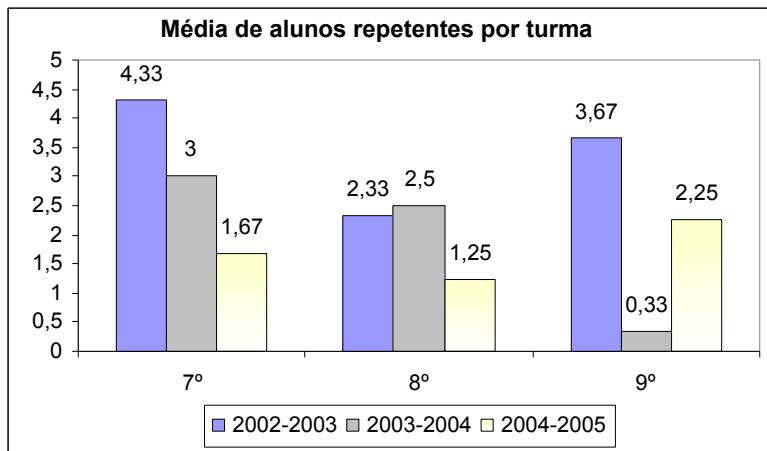


Fig. 3 – Número médio de alunos repetentes por turma

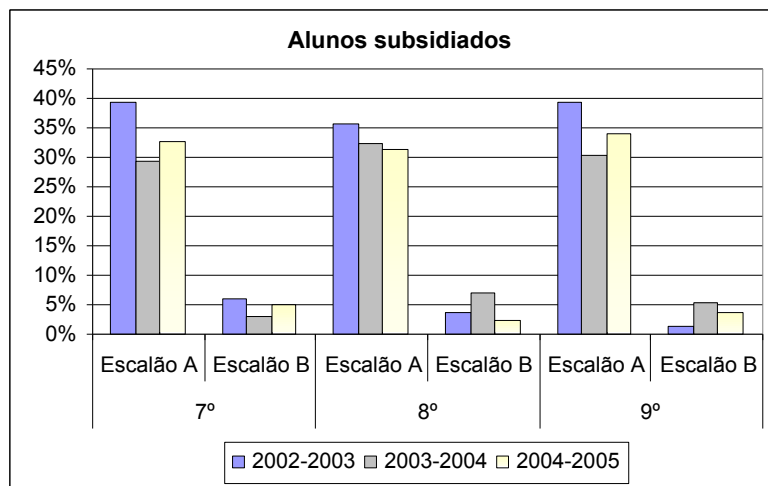


Fig. 4 – Percentagem de alunos subsidiados

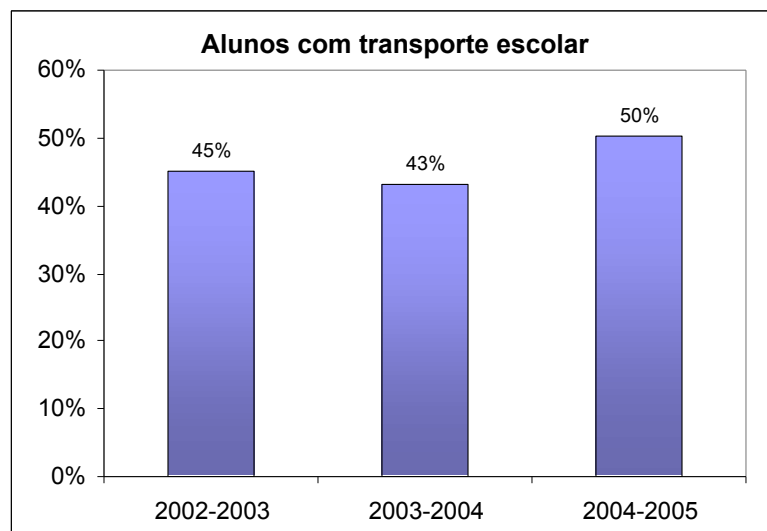


Fig. 5 – Percentagem de alunos que utilizou transporte escolar

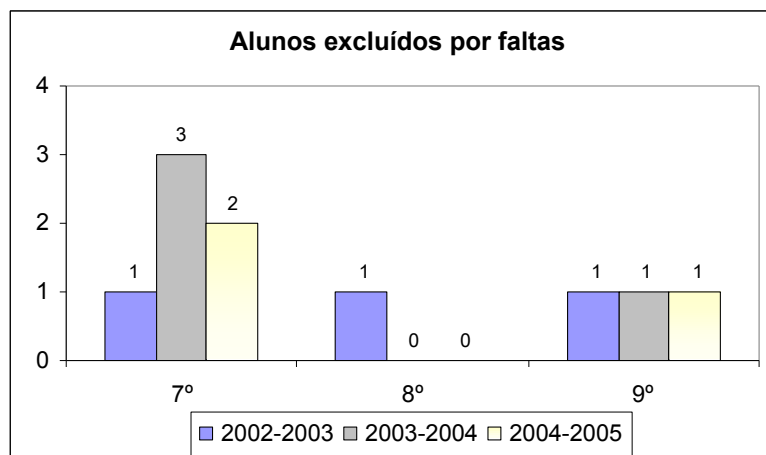


Fig. 6 – Número de alunos excluídos por faltas

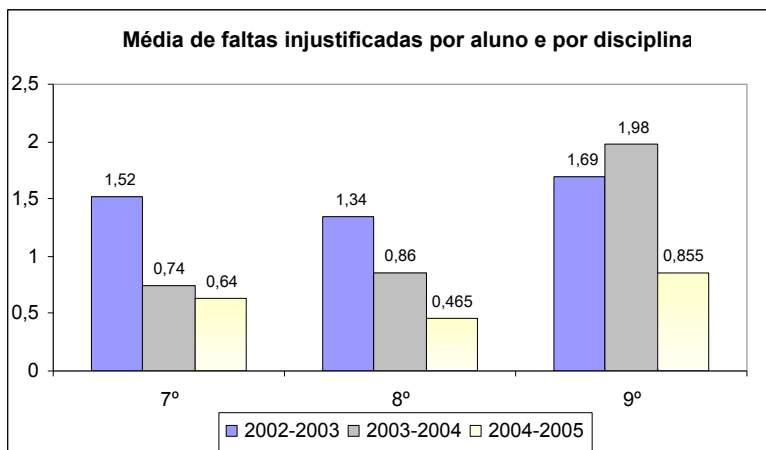


Fig. 7 – Número médio de faltas injustificadas por aluno e por disciplina

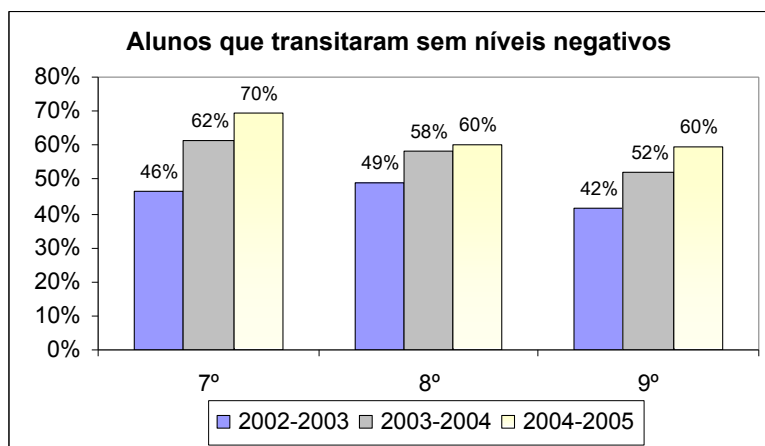


Fig. 8 – Percentagem de alunos que transitou sem níveis negativos

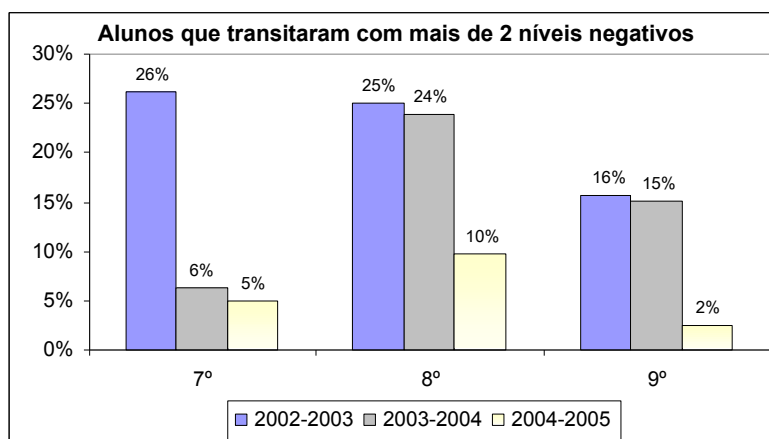


Fig. 9 – Percentagem de alunos que transitou com mais de dois níveis negativos

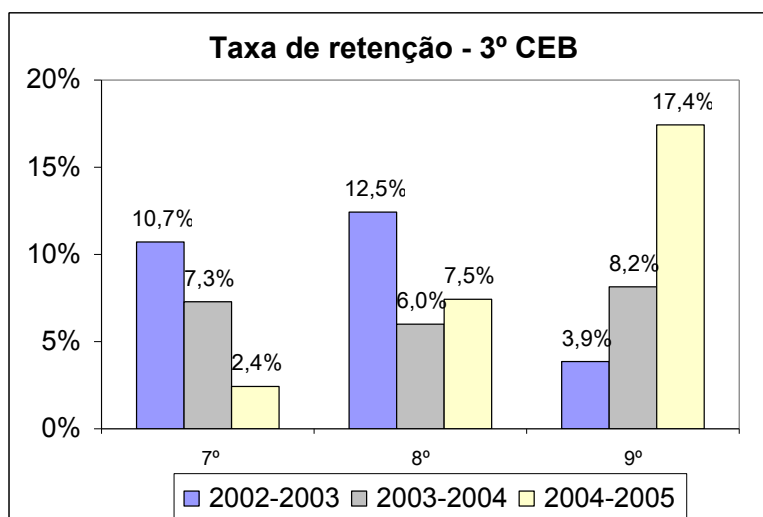


Fig. 10. – Taxa de retenção por ano de escolaridade

2.2 – Caracterização da população discente e resultados escolares – Ensino Secundário

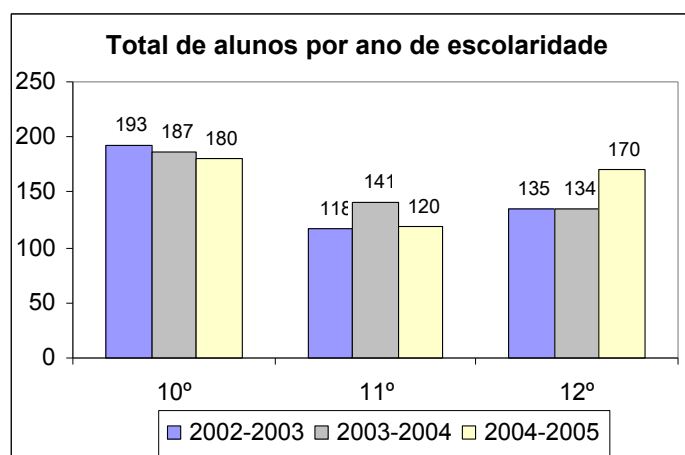


Fig. 11 – Variação do número de alunos

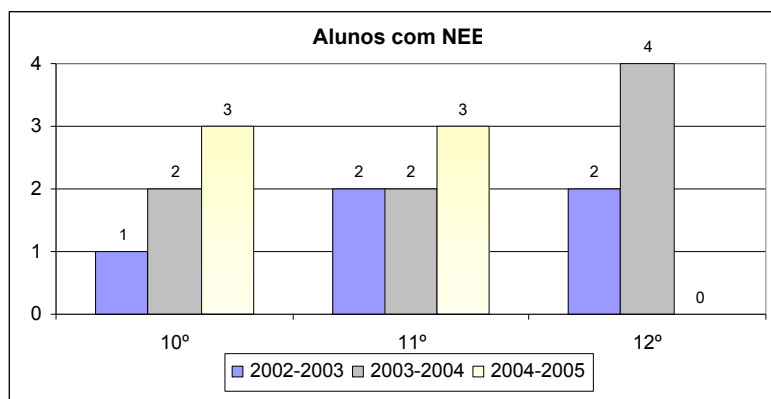


Fig. 12 – Variação do número de alunos com necessidades educativas especiais

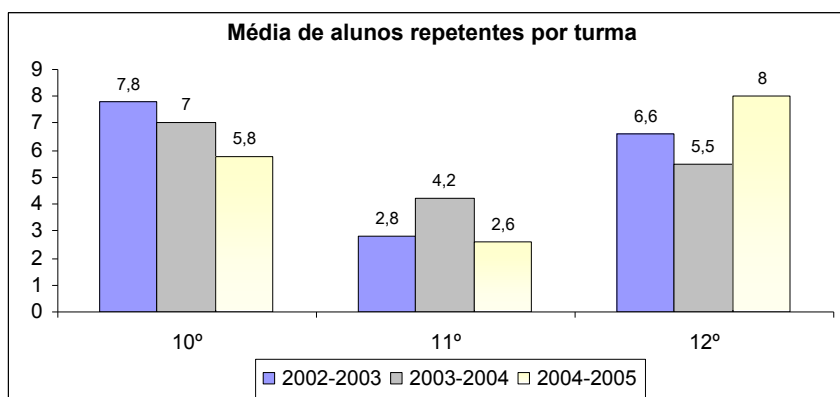


Fig. 13 – Número médio de alunos repetentes por turma

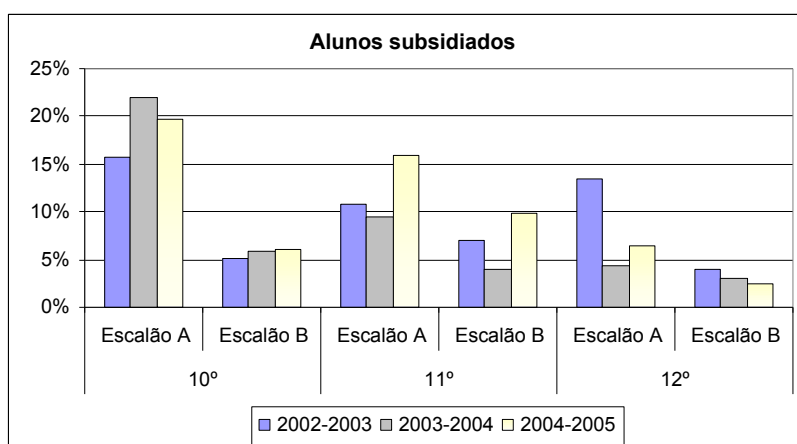


Fig. 14 – Percentagem de alunos subsidiados

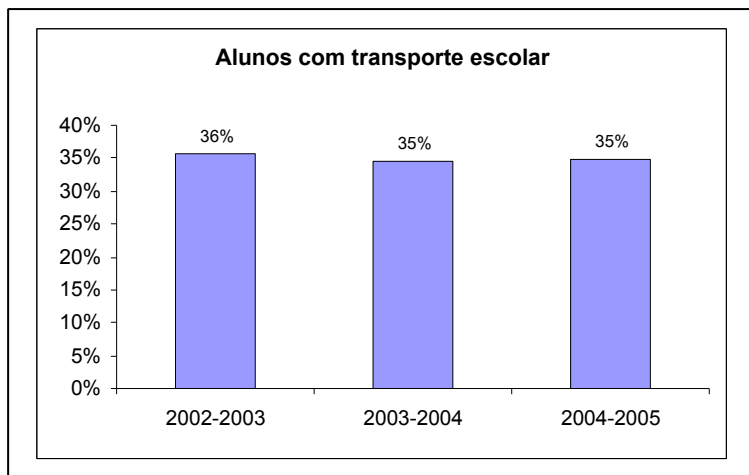


Fig. 15 – Percentagem de alunos que utilizou transporte escolar

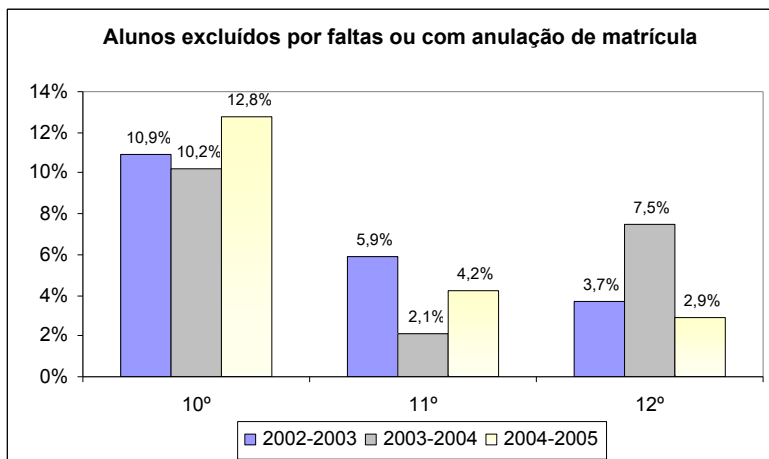


Fig. 16 – Percentagem de alunos excluídos por faltas / com anulação da matrícula

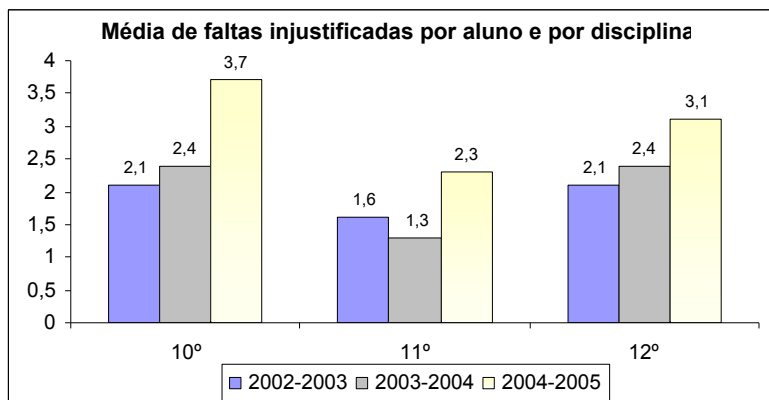


Fig. 17 – Número médio de faltas injustificadas por aluno e por disciplina

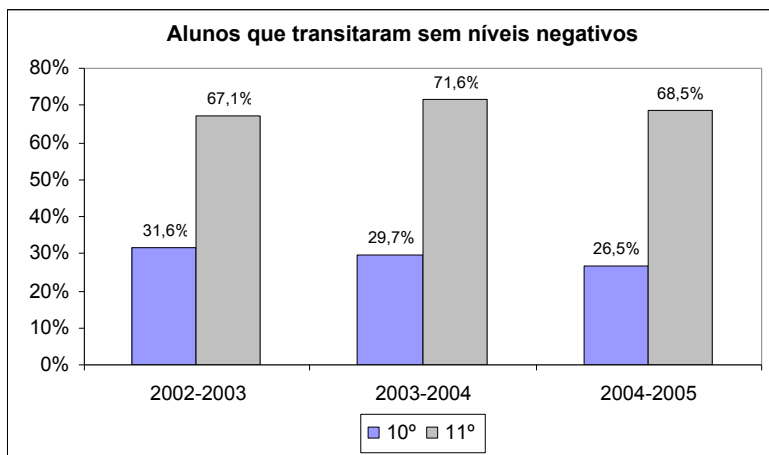


Fig. 18 – Percentagem de alunos que transitou sem níveis negativos

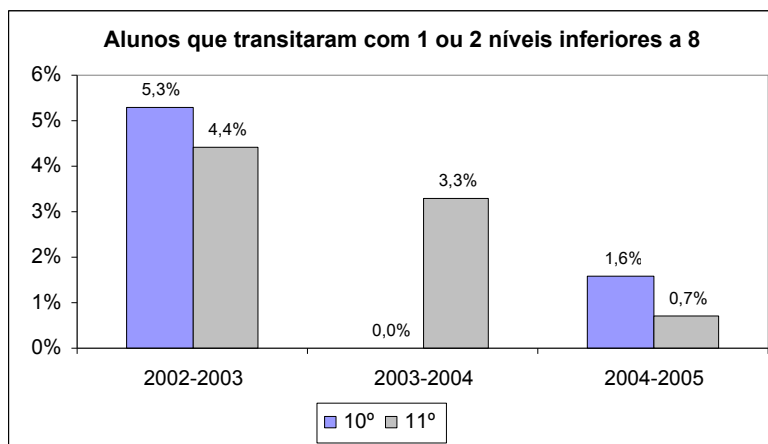


Fig. 19 – Percentagem de alunos que transitou com um ou dois níveis inferiores a 8

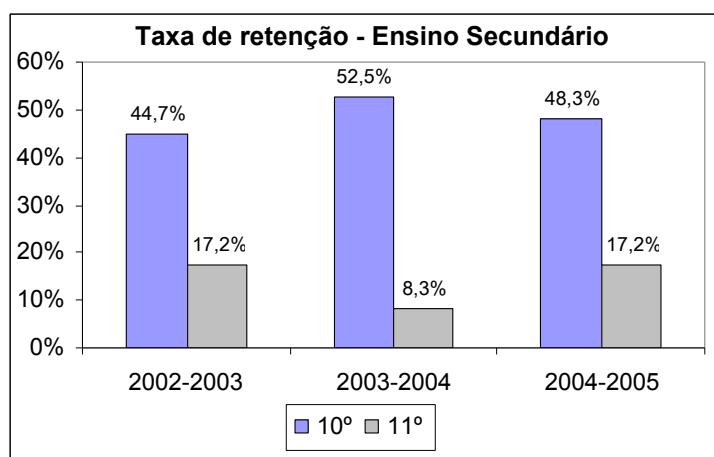


Fig. 20 – Taxa de retenção por ano de escolaridade

2.3 – Níveis de insucesso por disciplina

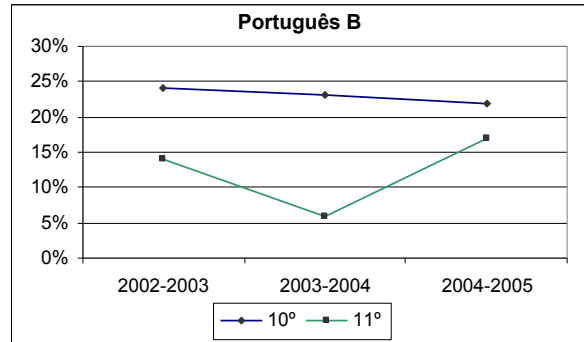
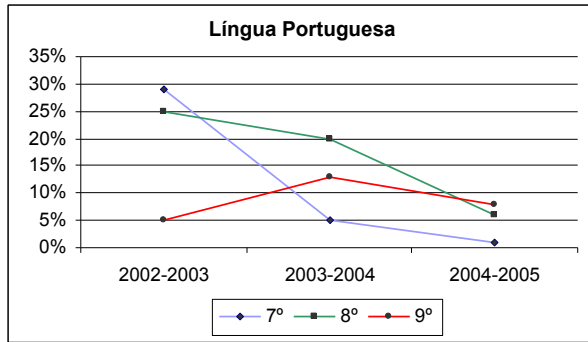
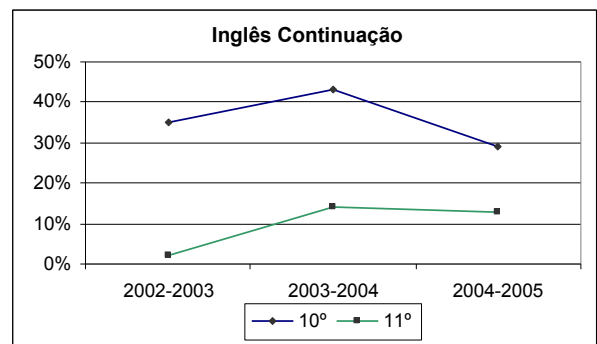
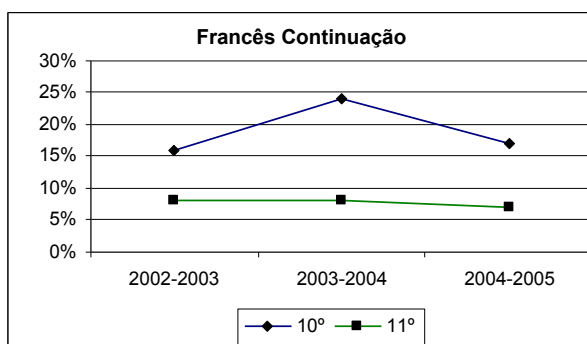
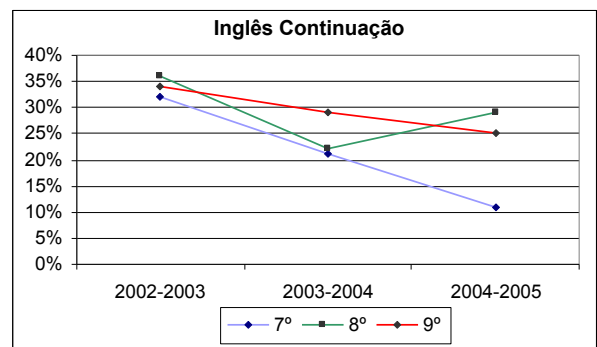
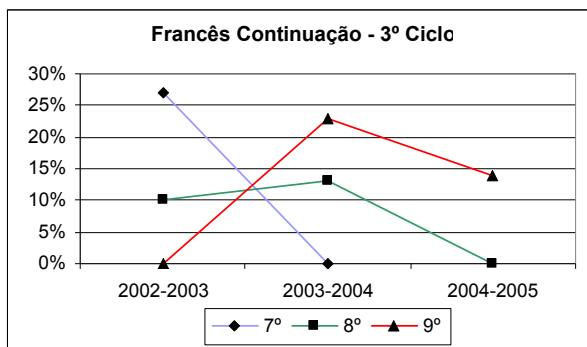
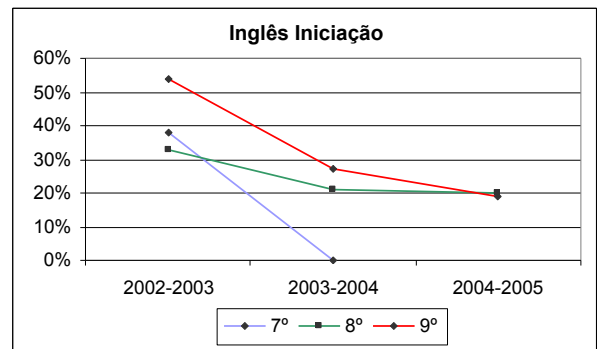
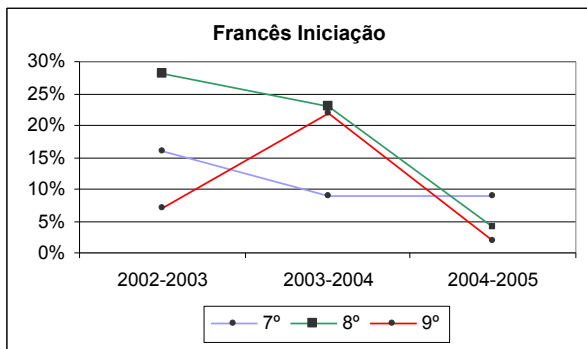


Fig 21 – Variação dos níveis de insucesso nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Português B



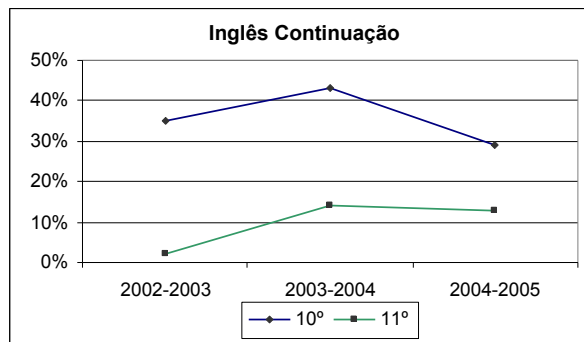
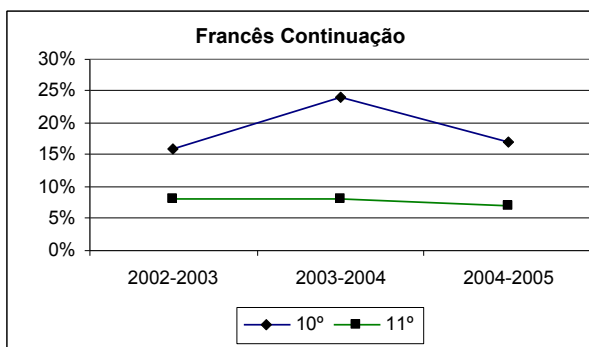


Fig. 22 – Variação dos níveis de insucesso nas Línguas Estrangeiras

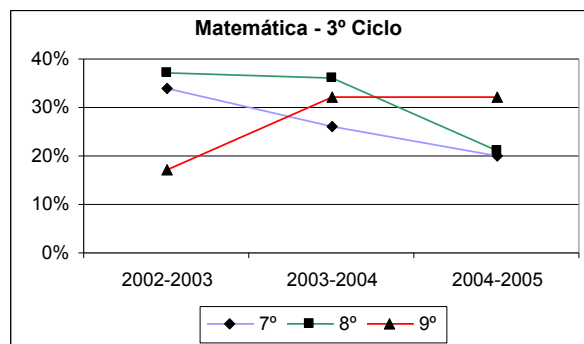
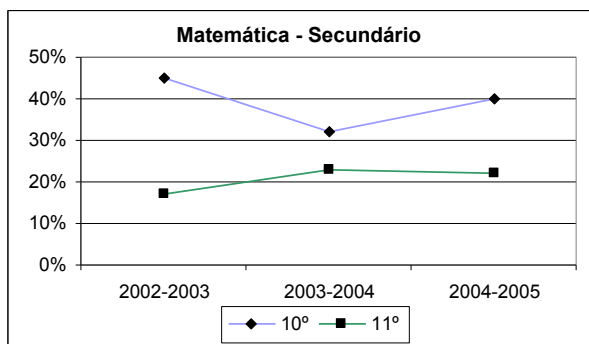


Fig. 23 – Variação dos níveis de insucesso na disciplina de Matemática

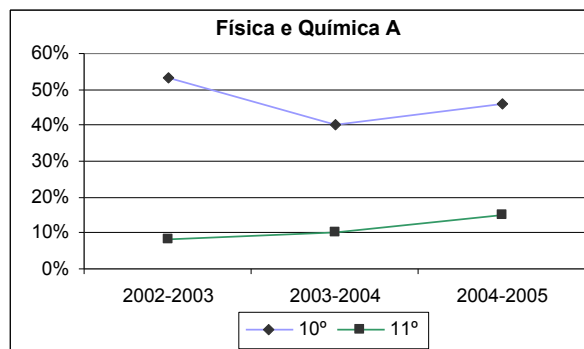
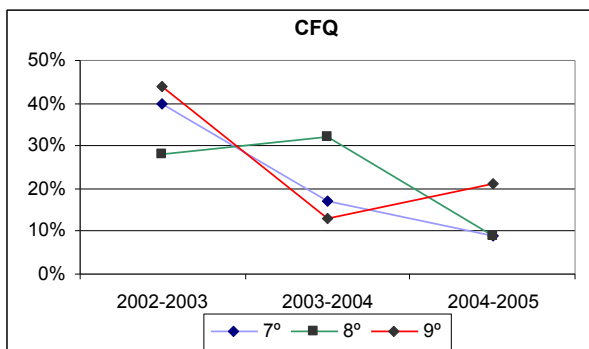


Fig. 24 – Variação dos níveis de insucesso na disciplina de Física e Química

2.4 – Actividades de apoio educativo

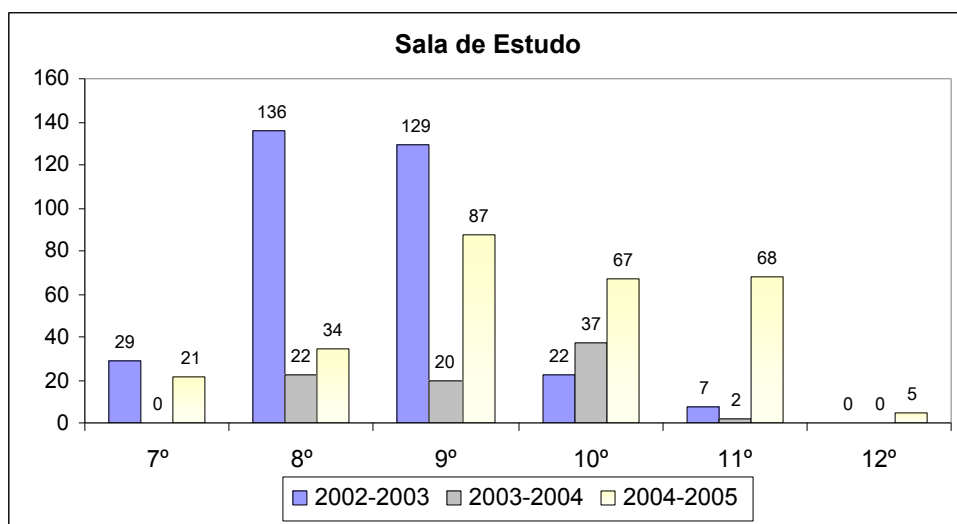


Fig. 25 – Número de alunos que beneficiou de apoio na Sala de Estudo por ano de escolaridade

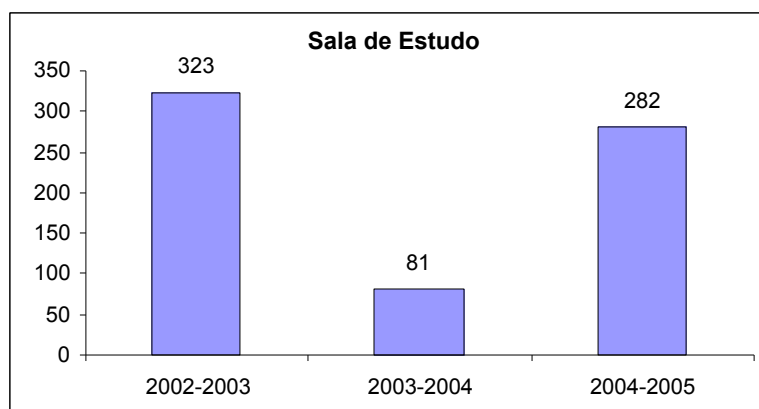


Fig. 26 - Número total de alunos com apoio na Sala de Estudo

Ano lectivo	7º	8º	9º	10º	11º	12º	Total (ano lectivo)
2002-2003	1	0	5	2	3	1	12
2003-2004	1	11	2	2	3	9	28
2004-2005	0	6	19	0	1	8	34
Total ano	2	17	26	4	7	18	74

Fig. 27 – Número de alunos com necessidades educativas especiais que usufruiu de apoio pedagógico acrescido

Ano lectivo	7º	8º	9º	10º	11º	12º	Total (ano lectivo)
2002-2003	3	3	22	3	3	22	56
2003-2004	0	0	0	0	0	0	0
2004-2005	0	0	0	0	4	0	4
Total ano	3	3	22	3	7	22	60

Fig. 28 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem que usufruiu de apoio pedagógico acrescido

2 - Apresentação dos resultados do inquérito aplicado aos alunos

Uma vez que a auscultação dos alunos se fez por intermédio da aplicação de um inquérito, considera-se pertinente apresentar os dados recolhidos, na medida em que traduzem a interpretação que a população discente faz de alguns aspectos da realidade da Escola.

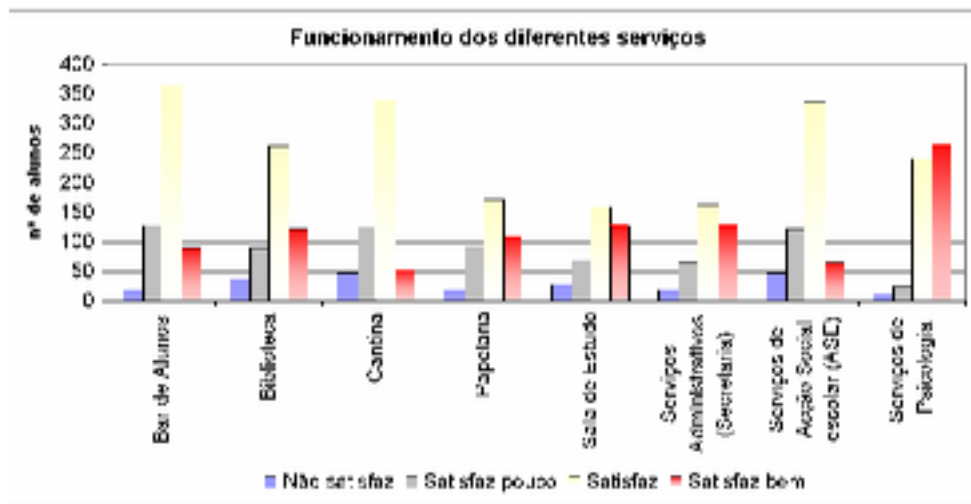


Fig. 29 – Grau de satisfação relativamente ao funcionamento dos diferentes serviços

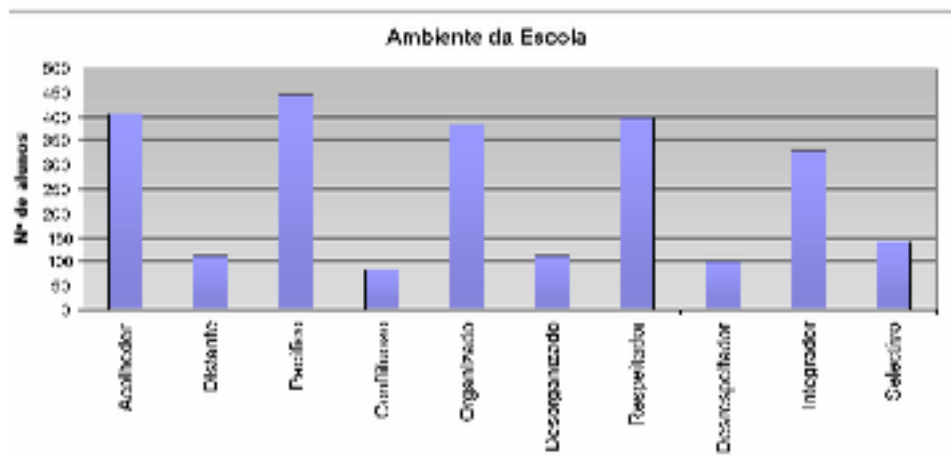


Fig. 30 – Caracterização do ambiente de escola

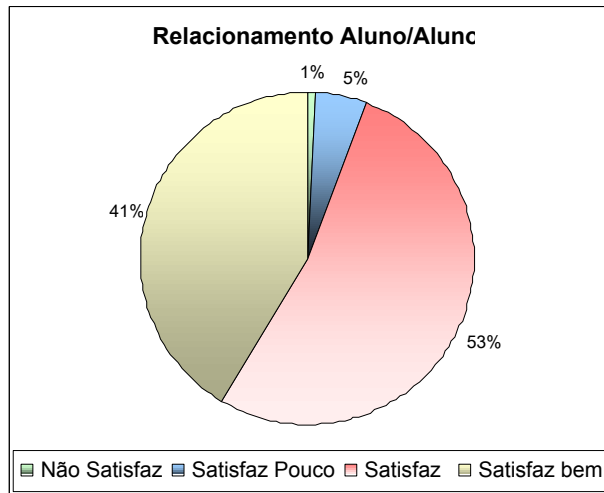


Fig. 31 – Caracterização do relacionamento entre alunos

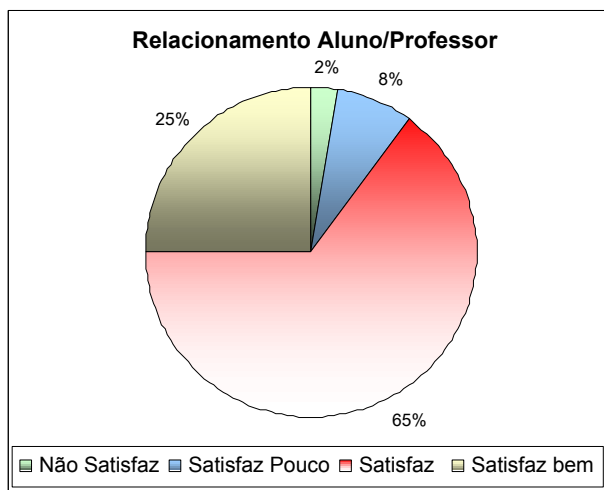


Fig. 32 – Caracterização do relacionamento entre alunos e professores

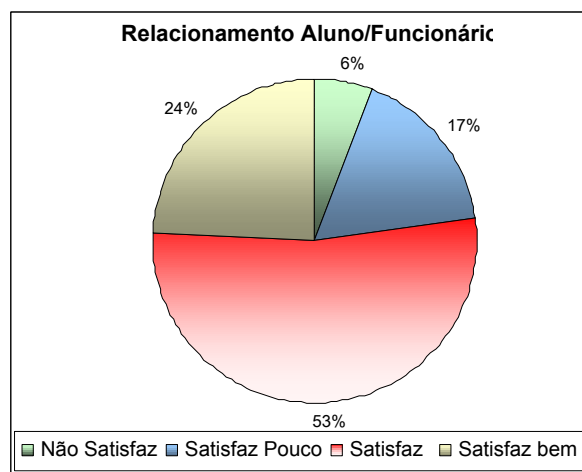


Fig. 33 – Caracterização do relacionamento entre alunos e pessoal não docente

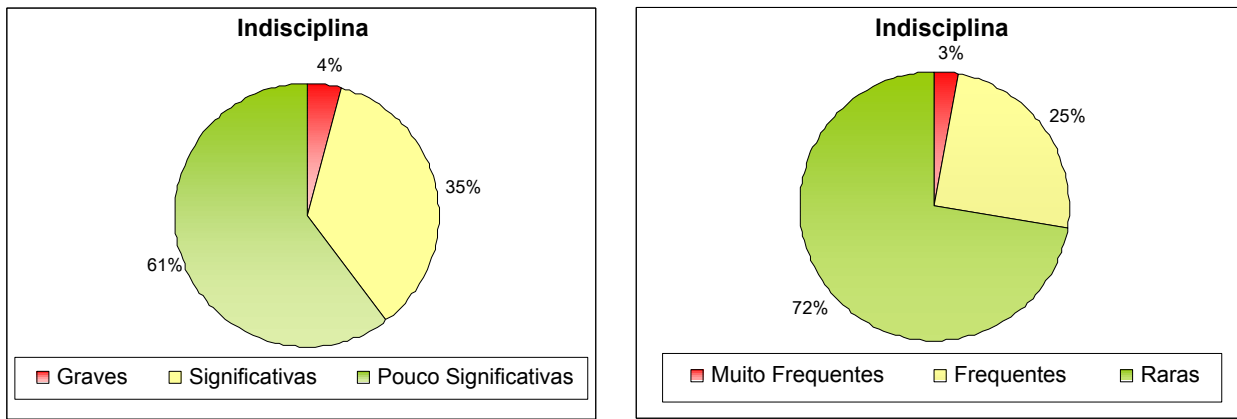


Fig. 34 – Caracterização das situações de indisciplina em função da gravidade e da frequência

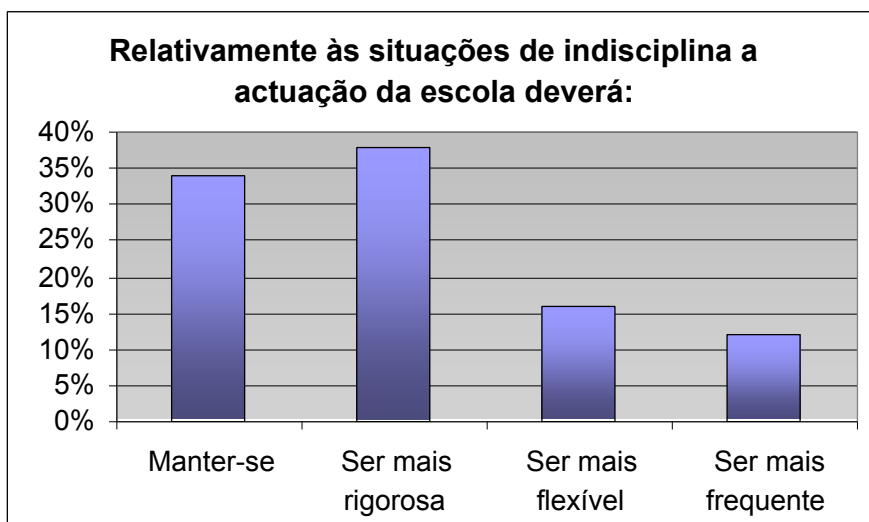
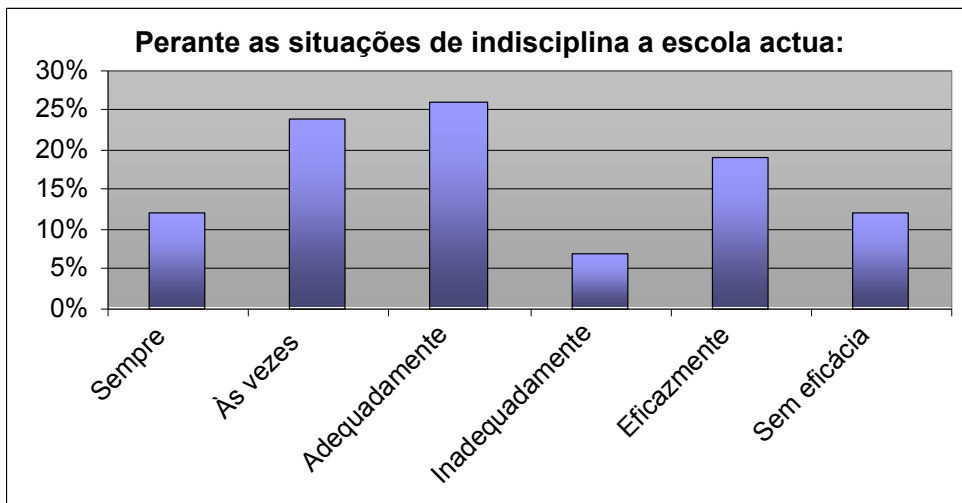


Fig. 35 – Caracterização da actuação da escola perante situações de indisciplina

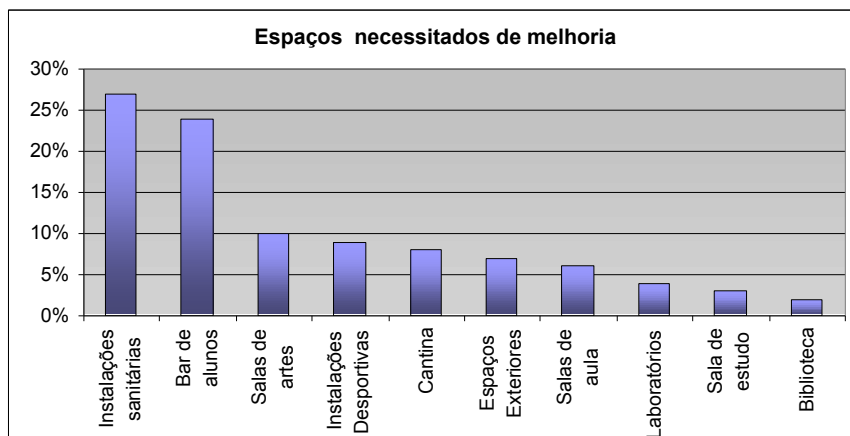


Fig 36 – Identificação das instalações mais necessitadas de intervenção

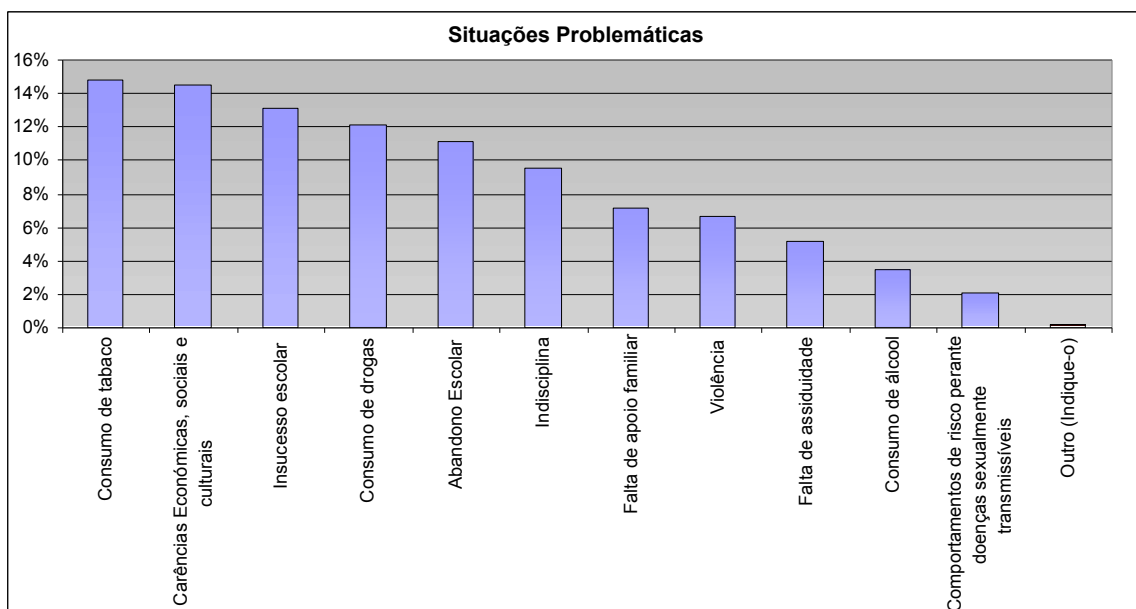


Fig. 37 – Identificação das situações problemáticas que afectam a população escolar

IV – Áreas de Sucesso e Áreas de Fragilidade e de Dificuldade

Com base na análise dos dados recolhidos é possível enunciar um conjunto de aspectos que correspondem às principais linhas de força da acção educativa da escola. São também identificados os pontos de maior fragilidade, ou situações problema, que correspondem a desafios que a escola terá de superar.

Áreas de sucesso	Áreas de fragilidade e de dificuldade
Resultados Escolares	
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do insucesso global no 3ºCiclo ao longo dos últimos três anos. • Diminuição progressiva do número de alunos do 3º Ciclo que apresentam sucesso deficitário. • Controlo eficaz da assiduidade ao longo do 3ºCiclo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção de elevadas taxas de retenção no 10º ano. • Número elevado de anulação da matrícula a determinadas disciplinas. • Abandono escolar significativo ao longo do Ensino Secundário. • Elevado insucesso em determinadas áreas disciplinares (3ºCiclo: Matemática e Inglês; Secundário: Matemática, Física e Química, Inglês) • Desempenho insatisfatório no domínio da Língua Portuguesa. • Manifesta dificuldade de recuperação de alunos que iniciam os ciclos de escolaridade com falhas estruturantes no âmbito de diferentes disciplinas.
Actividades de Apoio / Reforço	
<ul style="list-style-type: none"> • As medidas de apoio/reforço contemplam um elevado número de alunos. • Bom funcionamento da Sala de Estudo, destacando-se uma evolução positiva ao longo dos últimos anos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta ainda insuficiente para as necessidades existentes. • Dificuldade em individualizar os apoios prestados. • Falta de assiduidade dos alunos. • Dificuldade, por parte dos professores, de implementar medidas de apoio alternativas à proposta de frequência da Sala de Estudo. • Condições físicas insuficientes para a actual dinâmica da sala de estudo.
Actividades de Orientação	
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e orientação feita no âmbito da Direcção de Turma. • Organização e funcionamento do Núcleo de Apoio Educativo. • Funcionamento do Gabinete de Psicologia. • Criação do Gabinete de Apoio ao Aluno. • Acompanhamento e orientação dos alunos com necessidades educativas especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescente número de alunos a carecer de um acompanhamento individualizado a diferentes níveis (escolar, pessoal, social). • Necessidade acentuada de reorientação por parte de um grupo numeroso de alunos do 10º ano.
Disciplina	

<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de situações graves de indisciplina ou violência. • Relacionamento próximo e afectivo entre professores, funcionários e alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da indisciplina enquanto falha relativa ao saber estar em sala de aula. • Crescente agressividade verbal, que se traduz na utilização de linguagem pouco adequada entre os alunos. • Maior dificuldade de controlo da indisciplina em turmas numerosas. • Distanciamento de alguns encarregados de educação face às situações de indisciplina dos seus educandos.
Estruturas de Coordenação e Articulação Curricular	
<ul style="list-style-type: none"> • Boa articulação entre os Conselhos de Directores de Turma e os Conselhos de Turma. • Prática crescente de análise e reflexão sobre as causas de sucesso/insucesso escolar. • Melhoria dos circuitos de divulgação e transmissão da informação. • Melhoria na planificação, preparação e avaliação das actividades de enriquecimento curricular. • Definição de critérios, instrumentos e modalidades comuns de avaliação. • Aumento do empenho e envolvimento dos Directores de Turma na resolução de problemas inerentes à formação cívica dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca articulação interdisciplinar e transdisciplinar. • Insuficiente articulação / cooperação entre os docentes. • Insuficiente intervenção pedagógica apesar dos progressos verificados a esse nível. • Falta de momentos de reflexão incidindo na prática pedagógica. • Insuficiente prática de reflexão sobre estratégias capazes de garantir a articulação entre o 3ºCiclo e o Ensino Secundário, e a conseqüente sequencialidade pedagógica.
Ambiente de Escola / Cultura democrática	
<ul style="list-style-type: none"> • Atitude generalizada de cooperação. • Manifesta preocupação integradora relativamente à população discente. • Tratamento cordial e informal no seio da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interferência de situações particulares de dificuldades de relacionamento no desempenho profissional do pessoal docente e não docente. • Falta de assiduidade crescente do pessoal docente às reuniões dos Departamentos Curriculares e reuniões intercalares dos Conselhos de Turma. • Participação escassa nos órgãos de gestão dos representantes dos alunos. • Dificuldade de operacionalização da representatividade do pessoal não docente nos órgãos de gestão.
Participação dos Encarregados de Educação na vida da Escola	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da participação nas reuniões dos Conselhos de Turma. • Aumento da presença nas reuniões trimestrais com os Directores de Turma. • Crescente participação nos órgãos de gestão. • Resposta positiva quando convocados pelos Directores de Turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca representatividade dos pais eleitos como representantes dos Encarregados de Educação da turma. • Baixa frequência da vinda dos encarregados de educação ao atendimento semanal do Director de Turma quando não convocados. • Alheamento, por parte de um grupo significativo de pais, da vida escolar dos respectivos educandos.

	Associação de Pais pouco representativa da população escolar.
--	---

V – Linhas Gerais de Actuação

Identificados os pontos fortes da acção educativa desta comunidade escolar, bem como as áreas de maior dificuldade, é chegado o momento de definir objectivos que, sendo facilmente entendidos pelos membros da comunidade educativa, estabeleçam o enquadramento para a acção e tornem claras as prioridades a estabelecer.

Objectivos	Estratégias
1. GESTÃO PEDAGÓGICO-DIDÁCTICA	

<ul style="list-style-type: none"> • Combater o insucesso escolar. • Diminuir o abandono escolar no Ensino Secundário. • Promover o desenvolvimento de competências no domínio da língua materna. • Promover a articulação inter e transdisciplinar. • Aperfeiçoar o processo de avaliação das aprendizagens dos alunos. • Construir uma escola de exigência que encare a acção educativa do professor como um factor importante para o sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço e diversificação das actividades de apoio educativo. • Diversificação de metodologias pedagógico-didáticas. • Promoção de programas de tutoria. • Promoção de programas de recuperação para alunos com falhas estruturantes na aprendizagem da Matemática, do Inglês e da Língua Portuguesa. • Promoção de um maior envolvimento e responsabilização dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem. • Diversificação da oferta formativa da escola, contemplando modalidades profissionalmente qualificantes. • Reforço da intervenção do director de turma ao nível da orientação / reorientação escolar • Reformulação do funcionamento e organização de estruturas de apoio à língua materna (biblioteca, atelier de leitura e escrita, ...), promovendo a sua articulação com a actividade lectiva. • Implementação de actividades de enriquecimento curricular que valorizem a aquisição de competências no domínio da língua materna. • Desenvolvimento de projectos inter e transdisciplinares que reforcem a aprendizagem da língua materna. • Articulação entre as áreas curriculares não disciplinares e as áreas disciplinares. • Diversificação das modalidades e dos instrumentos de avaliação. • Redefinição de critérios de avaliação. • Promoção de uma gestão adequada do espaço / tempo da aula. • Aperfeiçoamento e actualização de metodologias de ensino. • Valorização do relacionamento entre professor e aluno.
--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de competências no âmbito da formação pessoal e social. • Definir e implementar medidas que assegurem a igualdade de oportunidades para todos os alunos, de forma a suprir as carências económicas, sociais e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão adequada das orientações programáticas. • Reforço do trabalho de planificação e execução da aula. • Troca de informação / reflexão, entre os docentes, sobre metodologias de ensino. • Desenvolvimento de projectos no domínio da educação para a saúde. • Implementação do Gabinete de Apoio ao Aluno. • Desenvolvimento de projectos de âmbito desportivo. • Promoção de iniciativas de enriquecimento cultural, garantindo o acesso de todos os alunos às mesmas. • Reforço das medidas de apoio sócio-educativo • Implementação de medidas de apoio educativo capazes de compensar a falta de acompanhamento familiar.
--	---

Objectivos	Estratégias
2. GESTÃO ORGANIZACIONAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver mecanismos de auto-avaliação que permitam avaliar o desempenho da escola, as oportunidades de melhoria, bem como a relação entre as acções realizadas e os resultados alcançados. • Desenvolver uma cultura democrática de participação responsável que gere um ambiente de confiança pela implicação dos diferentes actores nas decisões mais importantes da escola. • Promover a modernização da estrutura administrativa da escola, numa perspectiva de gestão pela qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do processo de auto-avaliação com definição de indicadores sob a orientação da Assembleia de Escola. • Recolha sistemática de informação diversa, de natureza pedagógica e administrativa, utilizando instrumentos elaborados para o efeito. • Descentralização da tomada de decisão através do envolvimento dos membros das diferentes estruturas de coordenação. • Valorização das estruturas intermédias de coordenação na resolução de situações que se insiram no âmbito de intervenção das mesmas. • Informatização de todas as áreas administrativas e financeiras • Elaboração de manuais de procedimentos

<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a intervenção pedagógica das estruturas de coordenação e articulação curricular. • Intensificar a articulação/ cooperação entre os docentes. • Promover a articulação entre o 3ºCiclo e o Ensino Secundário ao nível da gestão e intervenção pedagógicas. 	<p>referentes aos diferentes serviços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização da reflexão sobre a prática pedagógica no seio dos Conselhos de Directores de Turma e das Estruturas de Articulação Curricular. • Promoção de momentos de reflexão e troca de experiências sobre a prática pedagógica. • Efectivação da rotatividade da actividade docente entre os dois ciclos.
--	---

Objectivos	Estratégias
3. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão da componente não lectiva dos professores numa perspectiva da melhoria dos resultados escolares dos alunos, bem como da sua formação pessoal, social e cultural. • Assumir a distribuição do serviço docente como um instrumento privilegiado de concretização dos princípios orientadores da acção educativa da escola. • Desenvolver uma cultura de participação e colaboração no seio do pessoal não docente. • Promover o teor educativo da intervenção do pessoal não docente. • Promover uma distribuição de serviço que vá ao encontro das necessidades de funcionamento e organização da escola, optimizando os recursos existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização das actividades de recuperação e compensação educativa na utilização da componente não lectiva dos professores. • Organização do plano de ocupação dos alunos na dupla perspectiva do reforço das aprendizagens e do desenvolvimento da formação pessoal, social e cultural. • Subordinação dos critérios de distribuição do serviço docente aos princípios orientadores da acção educativa da escola. • Promoção do funcionamento de equipas educativas. • Valorização da função de Director de Turma. • Valorização do desempenho de cargos de coordenação educativa. • Criação de mecanismos que tornem efectiva a representatividade do pessoal não docente nos órgãos de gestão. • Promoção de acções de formação no âmbito da acção educativa a desenvolver pelo pessoal auxiliar. • Definição de critérios de distribuição de serviço do pessoal não docente.

4. GESTÃO DE RECURSOS FÍSICOS	
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a qualidade dos serviços prestados no âmbito da acção social escolar. Garantir a construção de um contexto escolar físico agradável para viver, conviver e aprender. Rentabilizar os espaços existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação do funcionamento dos serviços de papelaria, bufete e refeitório às necessidades sentidas pela comunidade. Desenvolvimento de medidas, por cada um dos serviços, que resultem no aumento do número de utilizadores. Responsabilização de todos os membros da comunidade escolar na conservação e limpeza das instalações. Criação de espaços de trabalho para professores que permitam desenvolver a preparação adequada da prática lectiva. Criação de espaços de aprendizagem alternativos à sala de aula. Reformulação dos espaços vocacionados para o atendimento directo aos alunos. Apetrechamento de um maior número de salas de aula e de laboratórios com meios multimédia e outros equipamentos. Adequação de espaços de aula às características específicas das Áreas Curriculares Não Disciplinares. Reformulação do espaço de convívio dos alunos. Criação de um espaço que possibilite a realização de actividades de representação com presença de público. Embelezamento do espaço exterior. Alargamento do espaço destinado à sala de estudo.

Objectivos	Estratégias
5. AMBIENTE DE ESCOLA	
<ul style="list-style-type: none"> Combater a indisciplina generalizada enquanto falha relativa ao saber estar no contexto de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Definição de normas comuns de actuação dos professores e auxiliares ao nível dos comportamentos desadequados dos alunos. Promoção de uma intervenção sistemática perante as situações de indisciplina, assumida por todos os agentes educativos da escola. Aplicação rigorosa do Estatuto Disciplinar do Aluno, com o adequado envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação. Promoção do acompanhamento individual dos alunos com problemas

<ul style="list-style-type: none"> Promover um ambiente de escola que valorize o relacionamento humano enquanto elemento gerador de bem-estar e de satisfação pessoal. 	<p>disciplinares.</p> <ul style="list-style-type: none"> Valorização dos comportamentos meritórios dos alunos. Criação de momentos informais de convívio que facilitem a integração de novos elementos e que reforcem o sentimento de pertença à comunidade. Desenvolvimento de uma atitude profissional, no pessoal docente e não docente, que exclua a interferência de situações de conflito pessoal. Promoção de valores como a tolerância e o respeito mútuo no relacionamento inter-pessoal.
---	--

Objectivos	Estratégias
6. RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE	
<ul style="list-style-type: none"> Promover a participação responsável e sistemática dos Encarregados de Educação na vida de escola, envolvendo-os no processo de formação dos seus educandos. Estabelecer parcerias e protocolos com diferentes agentes do meio que possibilitem maior eficácia na prestação do serviço educativo e que garantam a rentabilização dos recursos disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de mecanismos que assegurem a representatividade dos Encarregados de Educação nos Conselhos de turma. Envolvimento dos pais nas actividades de enriquecimento curricular. Definição e implementação de estratégias que promovam a vinda frequente dos pais à escola. Adopção de estratégias que tornem mais eficiente a troca de informação entre a escola e as famílias. Promoção do envolvimento directo dos encarregados de educação no sucesso escolar dos seus educandos via Director de Turma. Articulação com os demais parceiros educativos na definição da rede de oferta formativa. Envolvimento das estruturas empresariais e de desenvolvimento da região na formação qualificante dos alunos. Relacionamento preferencial com as entidades promotoras de iniciativas de âmbito cultural. Promoção de actividades de natureza cultural e/ou recreativa abertas à população da zona residencial onde a escola se situa.

VI – Disposições Finais

1- Divulgação do Projecto Educativo

O Projecto Educativo está disponível para consulta nos diferentes locais da Escola, devendo ser amplamente divulgado através dos diferentes órgãos de gestão e de coordenação.

Para a divulgação generalizada aos pais e aos alunos será produzido documento síntese contendo, entre outros elementos, as linhas gerais de actuação.

2- Avaliação do Projecto Educativo

A implementação do Projecto Educativo é acompanhada e avaliada pelos diferentes órgãos de gestão, com especial relevo para a Assembleia de Escola.

A avaliação e reformulação do Projecto Educativo enquadra-se no processo de auto-avaliação da Escola, devendo ser definidos

mecanismos de monitorização da acção educativa para o efeito.

Também o relatório anual de avaliação do Plano de Actividades permitirá reflectir sobre a execução do Projecto Educativo, já que aquele é o instrumento privilegiado de concretização do mesmo Projecto.

3- Reformulação do Projecto Educativo

O Projecto Educativo é elaborado para um período de três anos, podendo ser reformulado sempre que a Assembleia de Escola assim o entenda, por iniciativa sua ou por sugestão do Conselho Pedagógico e/ou do Conselho Executivo.